

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no *site* www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

O Comitê de Política Monetária nos dias 28 e 29 de Abril de 2009, por ocasião da 142ª Reunião, decidiu por unanimidade pela redução da taxa de juros básica da economia para 10,25% a.a., sem viés.

Com a redução de 1 ponto percentual na taxa os juros SELIC, a taxa de juros real do país fica em 5,8% a.a., considerando a taxa de inflação medida pelo IPCA para os próximos 12 meses. Nesse contexto, a maior taxa real do mundo é da China, com taxa real de 6,6% a.a., seguida pela Hungria, com 6,4 %a.a..

De acordo com a Consultoria UpTrend a taxa média dos 40 países da pesquisa realizada em maio ficou em 0,2% ao ano. Entre as economias mais importantes da América Latina, a distância dos juros em relação ao Brasil é ainda maior. O México, por exemplo, está com taxa real de 0%. No Chile, essa taxa está negativa em 3,1%.

A expectativa de mercado, de acordo com vários relatórios, é de que a SELIC fique em 9,00% no ano e a taxa de câmbio em 2,00 reais por dólar, não representando ao longo do período do corrente ano uma ameaça ao cumprimento das metas para a inflação.

De acordo com informações do Banco Central do Brasil o IPCA variou 0,20% em março, ante 0,55% em fevereiro, e acumulou alta de 1,23% no primeiro trimestre do ano. Nos últimos doze meses encerrados em março, o IPCA variou 5,61%, comparativamente a 5,90% em fevereiro. No mês, observou-se desaceleração tanto nas variações dos preços livres, 0,23% ante 0,67% em fevereiro, como nas dos preços monitorados, 0,14% ante 0,28% no mês anterior. Em doze meses, os preços livres acumularam alta de 6,44%, e os monitorados, de 3,68%, comparativamente a variações de 6,71% e 4,02%, respectivamente, em fevereiro.

De acordo com o Banco Central, observa-se sinais claros de arrefecimento do ritmo de atividade econômica, no que se refere, por exemplo, aos indicadores de produção industrial, mercado de trabalho e as taxas de utilização da capacidade na indústria divulgados pelo IBGE e IPEA, bem como sobre confiança de empresários e consumidores, e do recuo das expectativas de inflação para horizontes relevantes (significando diminuição da demanda doméstica). A mesma observação é compartilhada por analistas independentes. A recuperação da economia se dará nos próximos trimestres, de maneira mais substancial.

A expectativa de mercado para o IPCA, é de que ele termine o ano em 4,33%, o IGP-DI em 1,34% a.a. e o IGP-M em 1,73% a.a.

Em relação aos indicadores de investimento, importante variável no que tange ao crescimento econômico, a produção de bens de capital recuou 6,3% em fevereiro, comparativamente ao mês anterior, e a de insumos típicos da construção civil manteve-se estável no período, considerando dados com ajuste sazonal. Em comparação ao mesmo período de 2008, esses indicadores mostraram recuo de 24,4% e de 13,5%, respectivamente, em fevereiro, e de 19,5% e 12,3% no primeiro bimestre de 2009.

De acordo com a Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) as importações de bens de capital cresceram 13,1% em março, em relação a fevereiro. O indicador de março aumentou 32,4% em relação ao do mesmo mês de 2008, acumulando expansão de 4,6% no primeiro trimestre de 2009, comparativamente a igual período do ano anterior, interrompendo a trajetória de queda verificada nos últimos meses.

O mercado financeiro estima retração de 0,44% no PIB, mesmo com as quedas verificadas na taxa de juros básica da economia, enquanto o FMI prevê queda de 1,3%, e a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), de 1%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O desempenho dos indicadores relativos ao nível de atividade industrial no Brasil vem sendo acompanhado cuidadosamente pelos agentes econômicos, em função da preocupação com uma possível recessão no país. Na passagem de fevereiro para março de 2009, a indústria brasileira registrou crescimento de 0,7% na série com ajuste sazonal, conforme mostra a tabela 1, que apresenta os indicadores da produção industrial por categoria de uso. A categoria de bens de capital, porém, apresentou recuo de 6,3% nessa mesma comparação.

Na comparação entre março de 2009 e 2008, no entanto, a queda na produção industrial foi de 10%, valor bastante significativo e preocupante. A maior queda está localizada novamente na categoria de bens de capital, indicando uma redução nas intenções de investimento das indústrias. Comparando o acumulado de janeiro a março de 2009 contra igual período de 2008 a queda na produção industrial é ainda maior, de 14,7%. Novamente a categoria de bens de capital apresenta forte queda, contudo a maior retração é da categoria de bens de consumo duráveis, com 22,5% de redução.

TABELA 1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIA DE USO. BRASIL - MARÇO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Fev-09/Mar-09*	Mar-08/Mar-09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	-6,3	-23,0	-20,8	4,9
Bens Intermediários	0,3	-13,3	-18,1	-4,3
Bens de Consumo	1,3	-1,5	-8,0	-0,9
Duráveis	1,7	-13,4	-22,5	-4,9
Semiduráveis e não Duráveis	0,8	2,9	-3,0	0,4
Indústria Geral	0,7	-10,0	-14,7	-1,9

FONTE: IBGE

*série com ajuste sazonal

Outra informação importante para a avaliação do comportamento da economia brasileira frente à crise mundial são os indicadores de emprego na indústria. A tabela 2 apresenta os indicadores conjunturais da indústria avaliados até março de 2009.

TABELA 2 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA - MARÇO 2009

Variáveis	Variação (%)			
	Fev-09/Mar-09*	Mar-08/Mar-09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,6	-5,0	-4,0	0,3
Número de Horas Pagas	-0,9	-5,6	-5,0	-0,1
Folha de Pagamento Real	-2,5	-2,2	0,0	4,4

Fonte: IBGE

*série com ajuste sazonal

Os indicadores de emprego na indústria também trazem certa preocupação, especialmente a queda no nível de pessoal ocupado assalariado na indústria de 5,0% na comparação entre março de 2009 e 2008. Esse mesmo indicador também registrou retração, porém em menor nível, de 0,6% na passagem de fevereiro para março deste ano. No comparativo entre o acumulado janeiro a março de 2009 contra igual período de 2008 esse mesmo indicador registrou queda de 4,0%.

SETOR EXTERNO

O superávit comercial brasileiro em abril equivaleu a US\$ 185,6 milhões por dia útil. A cifra é 130% maior do que a atingida no mês anterior, e 124,3% mais alta do que a de abril de 2007. O valor representa uma grande inversão do resultado de déficit mensal de US\$ 25 milhões por dia útil em janeiro, quando o Brasil apresentou o primeiro déficit comercial desde março de 2001.

O Brasil exportou no mês passado o equivalente a US\$ 616 milhões por dia útil – 14,8% a mais do que em março, e 8% a menos do que abril de 2008. O resultado também é 32,3% maior do que o do mês de janeiro, quando o valor das exportações fora o mais baixo desde janeiro de 2007, na média por dia útil.

As categorias de produtos mais exportados em abril foram grãos de soja (12,51% do valor das exportações), minérios de ferro não aglomerados (9,29%), óleos brutos de petróleo (3,95%), resíduos sólidos da extração de óleo de soja (3,39%), grãos de café (2,39%) e açúcar de cana (2,35%).

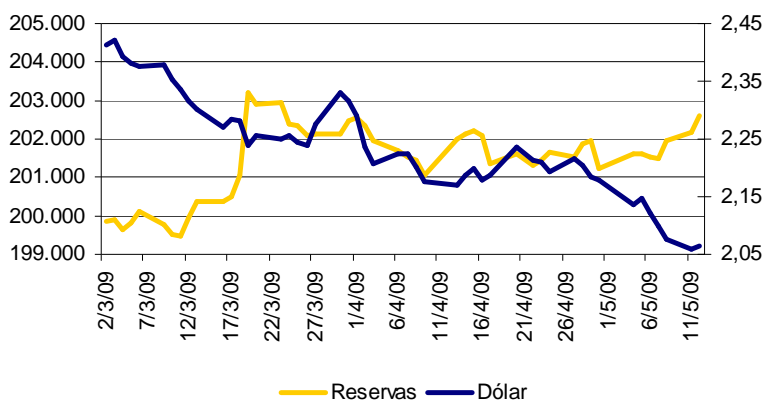
Em abril, as importações foram de US\$ 430,5 milhões, 5,6% a menos do que o mês anterior, e 26,6% a menos do que abril do ano passado. A cifra também é 12,3% menor do que o resultado de janeiro deste ano.

Os produtos mais importados em abril foram óleos brutos de petróleo (5,9% do valor das importações), automóveis com motor de 1.500 a 3.000 cilindradas (2,63%), carvão mineral (1,52%), trigo (1,22%), componentes de motores de aeronaves (1,16%) e nafta (1,09%).

No dia 12 deste mês de maio, as reservas internacionais em poder da autoridade monetária eram de US\$ 202,601 bilhões, 0,29% a mais do que o apresentado 30 dias antes. A relativa estabilidade das reservas (que pode ser observada no gráfico abaixo) se mantém desde fevereiro. Neste período (fevereiro a maio) a diferença entre os maiores e menores montantes diários de fechamento das reservas foi de apenas 1,94%.

O dólar comercial continua caindo no início do mês de maio. A cotação do dia 11/05, R\$2,0579, foi a menor desde 03/10/08. As taxas médias de câmbio, durante os meses de março e abril foram, respectivamente, R\$2,3138 e R\$2,2058. De 1º a 13 de maio, contabilizados oito dias úteis, o valor médio do dólar foi de R\$2,1001.

GRÁFICO 1 – DÓLAR AMERICANO VENDA (PTAX) E RESERVAS INTERNACIONAIS (CONCEITO LIQUIDEZ TOTAL)



FONTE: Banco Central.

Durante o mês de março o total dos investimentos estrangeiros diretos foi de US\$ 1,444 bilhões, acumulando no ano de 2009 US\$ 5,342 bilhões. O valor recebido em março é 53,16% menor do que o recebido no mesmo mês de 2008 e o valor acumulado é 39,29% menor do que no ano anterior. O investimento brasileiro direto no exterior no mês de março foi de US\$ 290 milhões, 86,15% a menos do que em março de 2008. No ano o país apresenta entradas líquidas de US\$ 392 milhões.

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 55,91 bilhões em março, resultado 15,6% superior ao de fevereiro. Isso se deve aos incrementos de arrecadação do Tesouro Nacional (TN) com IRPJ (R\$ 3 bilhões) e CSLL (R\$ 1,3 bilhão), em face do encerramento, em março, do prazo de pagamento da Declaração de Ajuste dos saldos referentes ao ano de 2008; IRPF- Rendimentos do trabalho (R\$ 1,1 bilhão) devido ao pagamento da participação de lucros e resultados do setor financeiro; e Cofins (R\$ 763,6 milhões). Já o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) apresentou uma arrecadação igual a R\$ 14,2 bilhões, 7,9% superior à de março. Isso se deve, principalmente, à prorrogação do pagamento dos tributos do Simples Nacional de fevereiro para o dia 13 de março.¹

No ano, as receitas do governo central acumulam R\$ 167,095 bilhões, resultado 1,9% inferior ao registrado entre janeiro e março de 2009. Essa queda se deve, principalmente, às quedas nas arrecadações de IRPJ (R\$ 2 bilhões), Cofins (R\$ 3,2 bilhões), IPI (R\$ 2,1 bilhões) e CIDE (R\$ 1,9 bilhões), todas em função da desaceleração da atividade econômica no primeiro trimestre de 2009, em relação à 2008, ou da renúncia fiscal do governo, com o objetivo de estimular a economia. Já as receitas líquidas de transferências à estados e municípios somou R\$ 47,73 bilhões em março e R\$ 137,53 no ano.

Em relação a despesa total houve um acréscimo de 7,1% em março, ou R\$ 2,74 bilhões. Ajudaram para essa expansão os aumentos das despesas com o FAT (R\$511,7 milhões), outras despesas de custeio e capital (R\$ 2,2 bilhões) e LOAS/ RMV (R\$ 147,7 milhões). No acumulado do ano as despesas totais somam R\$ 128,2 bilhões, valor 19% maior do que o do mesmo período de 2008. Destacam-se os acréscimos de R\$ 7,7 bilhões e 6,2 bilhões, nos desembolsos das rubricas Pessoal e Encargos Sociais e Custeio e Capital, respectivamente. O resultado primário como proporção do PIB foi de 1,35% no trimestre.

TABELA 3 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – FEVEREIRO DE 2009 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Fev/09	Mar/09	Var (%)	Jan - Mar / 2008	Jan - Mar / 2009	Var (%)
Receita total	48.345	55.907	15,6	170.367	167.095	-1,9
Receitas do tesouro	35.004	41.540	18,7	134.700	127.234	-5,5
Receitas da previdência social	13.169	14.210	7,9	35.268	39.411	11,7
Receitas do banco central	171,9	157,6	-8,3	397,9	450,9	13,3
Transf. a estados e municípios	10.934	8.175	-25,2	31.460	29.566	-6,0
Receita líquida total	37.410	47.732	27,6	138.907	137.529	-1,0
Despesa total	38.526	41.261	7,1	107.720	128.198	19,0
Pessoal e encargos sociais	11.181	11.145	-0,3	31.109	38.822	24,8
Benefícios previdenciários	15.756	17.340	10,1	45.021	51.466	14,3
Custeio e capital	11.336	12.412	9,5	30.930	37.096	19,9
Transf. do tesouro ao banco central	107,8	92,0	-14,7	173,6	254,0	46,3
Despesas do banco central	144,3	271,4	88,1	487,2	560,7	15,1
Result. primário governo central	-1.116	6.471	-680	31.187	9.331	-70,1
Tesouro nacional	1.444	9.715	573	41.028	21.496	-47,6
Previdência social	-2.587	-3.131	21,0	-9.752	-12.056	23,6
Banco central	27,6	-113,8	-512	-89,2	-109,8	23,0
Result. primário do gov. central	903,41	nd	-	4,69%2	1,35%2	-
Receita total	48.345	55.907	15,6	170.367	167.095	-1,9
Receitas do tesouro	35.004	41.540	18,7	134.700	127.234	-5,5

FONTE: Resultado Fiscal do Governo Central. Brasília: Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 10/05/2009.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

As emissões da Dívida Pública Federal (DPF) no mercado primário em março totalizaram R\$ 34,73 bilhões, contra R\$ 27,7 bilhões em resgates. Isso fez o estoque da DPF aumentar para R\$1.398 bilhões, sendo que 30,09% dos títulos apresentam remuneração prefixada, 37,18% foram indexados à taxa Selic e 30,1% remunerados por índices de preços. O prazo médio da DPF foi reduzido de 3,61 anos em fevereiro para 3,54 anos em março e, no mesmo período, seu custo médio também caiu, de 16,44% para 15,6%.²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – 04/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimmar2009.pdf>. Acesso em: 10/05/2009.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Março/2009. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_mar09.pdf. Acesso em: 10/05/2009.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Geraldo Augusto Staub Filho. Bacharel em Direito e Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Membro da equipe do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

gutostaub@yahoo.com.br

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Luciano Nakabashi. Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e crescimento econômico.

luciano.nakabashi@ufpr.br

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com